



Quantificação dos fluxos econômico-ecológicos

Conceitos e Metodologias

1 – Introdução

A entrevista para levantamento dos dados relacionados aos fluxos econômico-ecológicos do agroecossistema é uma atividade exigente em tempo. Por um lado, trata-se de quantificar materialmente e valorar economicamente os fluxos biofísicos gerados pelo trabalho investido no agroecossistema no período de um ano. Por outro, trata-se de quantificar o tempo de trabalho investido nesse processo de conversão biofísica de insumos em produtos para a geração de valor, bem como os tempos investidos em outras esferas de trabalho (doméstico e cuidados; participação social; pluriatividade).

Como os dados não são obtidos por medição direta e tampouco costumam ser sistematicamente registrados pelos NSGA durante sua rotina de trabalho, o levantamento se faz por meio de um exercício de questionamento sistemático orientado pelos diagramas de fluxos elaborados na etapa anterior da análise, com as informações obtidas na primeira entrevista semiestruturada. Portanto, os dados obtidos nessa segunda entrevista são estimativos/aproximativos uma vez que são recuperados da memória dos membros do NSGA. Trata-se, portanto, de um exercício de levantamento cujo resultado é passível de significativas distorções (desvios dos dados levantados em relação aos dados reais).

Com o objetivo de conferir maior consistência à análise quantitativa proposta no método Lume, este documento apresenta conceitos básicos relacionados ao funcionamento econômico-ecológico dos agroecossistemas, bem como recomendações metodológicas para a condução da entrevista, visando reduzir as margens de distorção nos dados coletados a campo.

2 – O caráter aproximativo da análise: o princípio da ignorância ótima

Agroecossistemas são sistemas complexos auto-organizados por meio de fluxos econômico-ecológicos (i.e, fluxos de valor e biofísicos) regulados pelo processo de trabalho do NSGA. Os fluxos são estabelecidos entre seus componentes internos e entre o agroecossistema e o seu entorno social e ecológico (com os suprasistemas).

Quando as demais condições objetivas para a realização das entrevistas são equivalentes, o tempo demandado para a obtenção dos dados dependerá fundamentalmente da complexidade do agroecossistema analisado, ou seja, do número e da composição dos fluxos a serem contabilizados.

Agroecossistemas de maior complexidade possuem maior de *densidade conectiva* interna (fluxos entre subsistemas) e externa (fluxos com suprasistemas). Além disso, costumam contar com vários *fluxos compostos*, ou seja, fluxos que canalizam diferentes insumos ou diferentes produtos (por conseguinte, diferentes valores).

Em função do grande número de dados levantados e do fato de eles serem obtidos a partir da memória estimativa dos membros do NSGA, alguns cuidados metodológicos devem ser observados nas entrevistas a fim de serem evitadas distorções potencialmente comprometedoras da qualidade da análise realizada. Esses cuidados fundamentam-se no princípio da ignorância ótima (ou imprecisão adequada) com relação à acurácia dos dados, ou seja, à exatidão dos dados levantados em relação aos dados da realidade.

Não existe uma relação linear necessária entre eventuais distorções nos dados levantados e a consistência da análise econômica realizada. Em algumas situações, pequenas distorções nos dados podem gerar grandes inconsistências. Em outras, contrariamente, a consistência da análise não será comprometida mesmo com a existência de distorções expressivas em alguns dos dados coletados

Quanto menos complexos forem os agroecossistemas analisados, menor será o número de fluxos a serem dimensionados. Por outro lado, maior deverá ser o rigor no levantamento dos dados. Isso porque, nesses casos, a intensidade (quantidades que fluem) de cada fluxo singular tende a ser maior. Por essa razão, as distorções nos dados sobre as quantidades dos insumos consumidos e dos produtos gerados nos agroecossistemas levarão a significativas inconsistências na análise econômico-ecológica. Além disso, pequenas distorções nos dados dos valores unitários de insumos e produtos levantados gerarão grandes desvios nos indicadores econômicos agregados uma vez que elas se propagam linearmente (em escala) porque são multiplicados por grandes quantidades.

Essa é a razão pela qual a gestão de agroecossistemas especializados, que se reproduzem por economias de escala, costuma exigir a adoção de instrumentos sistemáticos para registro contábil e monitoramento econômico. Pequenas variações relacionadas aos custos produtivos ou aos preços dos produtos podem determinar o sucesso ou o fracasso econômico desse tipo de sistema que tem a rentabilidade financeira (capital financeiro retornado por unidade de capital financeiro investido) como principal indicador de sucesso.

Em agroecossistemas complexos e diversificados, que se reproduzem por economias de escopo (ou de sinergia), o número de fluxos a serem quantificados é significativamente superior. Em contrapartida, a propagação de eventuais distorções geradas na coleta dos dados não se avoluma linearmente, gerando menor impacto negativo na consistência da análise do conjunto.

Um dos principais cuidados metodológicos a serem tomados para restringir as distorções nos dados levantados é que os mesmos sejam confirmados no ato da própria coleta. Essa confirmação pode se dar por meio de diferentes procedimentos de coleta ou, principalmente, pelo cotejamento das informações fornecidas por diferentes membros do NSGA. Por essa razão, deve-se realizar um esforço prévio de assegurar a participação dos vários membros do NSGA na entrevista. No caso de famílias heteronormativas, a efetiva participação do casal responsável pelo NSGA é condição indispensável, na medida em que informações sobre o trabalho executado nas distintas esferas econômicas do agroecossistema e nos variados subsistemas são dominadas e percebidas de forma diferenciada por homens e por mulheres.

3 – Etapas da entrevista

3.1 - Preparação

O levantamento dos dados necessários na segunda etapa da análise econômico-ecológica dos agroecossistemas é realizado por meio de uma entrevista orientada por perguntas relacionadas aos diagramas de fluxo gerados na primeira etapa. Para tanto, é essencial que a visita para a entrevista seja previamente agendada para que seja assegurada a participação do maior número possível de membros do NSGA na atividade, considerando-se sempre a necessidade de participação, no mínimo, do casal responsável pelo núcleo.

Além de levantar os dados necessários para a análise quantitativa do agroecossistema, a entrevista é uma oportunidade para validar e, eventualmente, ajustar os diagramas de fluxo com informações não captadas ou mal compreendidas na primeira entrevista. Para tanto, faz necessário dar início à entrevista com a apresentação e debate dos diagramas de fluxos com os membros do NSGA (uma atividade incorporada na devolução das análises qualitativas realizadas a partir das informações obtidas na primeira entrevista semiestruturada). Em casos excepcionais, a entrevista para quantificação dos fluxos pode também ser conduzida com o auxílio do croqui do agroecossistema elaborado pelo (ou em conjunto com o) NSGA na primeira entrevista.

O registro organizado dos dados levantados nas entrevistas é um procedimento importante para que sejam evitadas perdas de informação posteriores à realização da entrevista e prévias ao lançamento dos dados na plataforma Lume. Para apoiar essa organização da informação a campo, são disponibilizados dois instrumentos de registro:

- a) Tabela-padrão impressa em papel e estruturada segundo campos específicos para cada conjunto de dados a ser quantificado. Nesse caso, os registros são realizados por escrito;
- b) Planilha Excel estruturadas em abas correspondentes aos conjuntos de dados a serem quantificados. Nesse caso, os dados são registrados diretamente no computador.

3.2 - Definição do período abrangido pela análise

O método Lume analisa a performance econômico-ecológica dos agroecossistemas tomando como referência o período de um ano agrícola. Duas razões interrelacionadas para isso:

a) sendo a agricultura uma atividade econômica influenciada diretamente pelos ciclos ecológicos sazonais definidos pelo movimento de translação da Terra, o período de um ano corresponde ao intervalo de tempo em que pelo menos um ciclo produtivo (conversão de recursos em produtos por meio do trabalho) é completado. Obs.: A contabilidade de atividades produtivas cujos ciclos de conversão são mais extensos que um ano (como a criação de gado ou o cultivo de espécies plurianuais) é contemplada de forma específica pelo método.

b) corresponde ao período de referência para a contabilidade econômica por parte dos NSGA, o que facilita a recuperação dos dados nas entrevistas.

O ano agrícola não coincide necessariamente com o ano do calendário civil. Sendo definido pela sazonalidade climática, o ciclo agrícola é definido segundo padrões regionais. Nesse sentido, orienta-se que o período considerado na análise econômica do agroecossistema coincida com o período adotado para os demais agroecossistemas localizados no mesmo território. Uma vez estabelecido o período (meses de início e de término do ano agrícola), as análises do

agroecossistema realizadas em anos posteriores deverão necessariamente considerar o mesmo intervalo de tempo.

3.3 – Roteiro para o levantamento de dado na entrevista

O levantamento de dados na entrevista é realizado segundo o seguinte roteiro básico:

a) Dados relacionados aos subsistemas

Sugere-se que o levantamento dos dados seja organizado por subsistemas numa ordem sequencial, dando início pelos mais simplificados dedicados à produção (ou extrativismo) vegetal, passando em seguida para os de produção vegetal mais complexos e, finalmente, para os de produção animal. O intuito dessa ordem é a de facilitar a compreensão do exercício por parte dos membros do NSGA.

A sequência sugerida para levantamento dos dados dos subsistemas é a seguinte:

- produtos: são dimensionados em quantidades por ano (peso, volume, etc.). Em seguida são atribuídos valores econômicos para cada uma das quantidades;
- insumos: são dimensionados em quantidades por ano (peso, volume, etc.). Em seguida são atribuídos valores econômicos para cada uma das quantidades;
- tempo de trabalho é quantificado em horas trabalhadas por ano por cada um dos membros do NSGA e por eventuais serviços de terceiros, sejam eles mobilizados por relações de reciprocidade ou mercantis. Somente os serviços de terceiros devem ser valorados economicamente;
- áreas ocupadas pelos subsistemas: corresponde ao espaço ambiental efetivamente apropriado para a realização do ciclo econômico correspondente ao subsistema.

b) Dados relacionados ao conjunto do agroecossistema

Correspondem aos dados não específicos a nenhum subsistema. A sequência sugerida para levantamento é a seguinte:

- tempos de trabalho dedicados por ano por todos os membros do NSGA nas seguintes esferas de ocupação: doméstico e cuidados; participação social; pluriatividade. As rendas obtidas com na esfera da pluriatividade são também levantadas;
- custos sistêmicos: custos produtivos que não específicos a nenhum subsistema. Por exemplo: impostos, energia elétrica, etc.;
- reserva de insumos: quantidades e valores correspondentes dos insumos produzidos e não consumidos no ciclo anual analisado;
- inventário patrimonial: variações no capital fundiário e no capital fixo entre o início e o final do ciclo anual analisado.

3.4 – *Conceitos e procedimentos metodológicos para quantificação e valoração dos fluxos de insumos*

Insumos são *recursos produtivos gerados com investimento de trabalho humano*. São mobilizados e combinados entre si pelo processo de trabalho no agroecossistema para serem convertidos em produtos. Podem ser de produção própria, recebidos por doações ou adquiridos nos mercados. Fertilizantes, sementes/mudas, forragens/rações, água e energia elétrica são exemplos de insumos contabilizados na análise. Os produtos gerados nos agroecossistemas processados pelo

próprio NSGA são contabilizados como insumos. Leite para produção de queijo, frutas para a produção de doces, mandioca ou milho para produção de farinhas são exemplos dessas situações. Também são contabilizados como insumos os produtos gerados e posteriormente empregados em um novo processo produtivos, como o milho, a mandioca ou a batata doce utilizada para alimentação animal ou como sementes para a implantação de novos campos de cultivo dessas espécies. Essa *alternatividade* nas destinações dos frutos do trabalho dos NSGA como insumos ou como produtos para a venda, para o autoconsumo ou para a doação é uma característica marcante nos estilos de gestão econômico-ecológica camponeses que lhes conferem elevados níveis de autonomia e flexibilidade.

Bens ecológicos disponíveis no agroecossistema diretamente apropriados pelo processo de trabalho não são contabilizados. Água das chuvas, nutrientes do solo, forragem de pastos nativos não manejados e energia solar são exemplos desses casos. Esses bens são mobilizados diretamente da natureza sem a necessidade de investimento em trabalho humano para que sejam consumidos no processo de trabalho agrícola. Portanto, são bens para os quais não se pode atribuir valor econômico. Além dessa razão de natureza conceitual para a não quantificação dos fluxos desses bens ecológicos, há uma razão prática ligada ao fato de que essa seria uma operação virtualmente impossível com os meios empregados na entrevista semiestruturada.

O dimensionamento dos fluxos de insumos (quantidades e valores) empregados no agroecossistema é uma operação que exige a observação de alguns cuidados metodológicos, entre os quais:

- O dimensionamento dos fluxos econômico-ecológicos deve ser realizado tomando-se como referência a escala dos subsistemas. Isso porque os subsistemas são as unidades básicas de organização do trabalho para a conversão de insumos em produtos. Os insumos consumidos no agroecossistema corresponde à soma dos insumos consumidos nos subsistemas.
- Há insumos consumidos no agroecossistema cujos custos não podem ser atribuídos a um subsistema específico. A energia elétrica, o combustível ou água adquirida no mercado são casos típicos. Uma única conta de luz cobre as despesas de energia elétrica para a manutenção de um sistema de irrigação, de um freezer para conservação de polpas de frutas ou as despesas de consumo doméstico. Há duas possibilidades de tratamento desses insumos e custos correspondentes: lançá-los como custos sistêmicos ou dividi-los proporcionalmente entre os subsistemas. Em sistemas de irrigação intensiva, é recomendável que os custos sejam atribuídos especificamente ao subsistema que consome a energia para que distorções na contabilidade dos demais subsistemas não sejam geradas.
- É importante que cada insumo seja dimensionado segundo uma única unidade de peso e medida. Variações na unidade empregada para dimensionar os consumos de um determinado insumo gerarão inconsistências na análise do agroecossistema.
- O consumo de um insumo pode se concentrar em um determinado momento do ciclo produtivo (p.ex. sementes utilizadas em um plantio anual) ou ser fracionado em vários momentos ao longo do ciclo (p.e. ração para o gado no período seco do ano). No primeiro caso as quantidades utilizadas mais facilmente dimensionadas e resultam de um único dado informado na entrevista. A quantificação dos consumos fracionados pode requerer a realização de cálculos intermediários (ex.: $y \text{ Kg/semana} \times 10 \text{ Semanas} + w \text{ Kg/semana} \times 20 \text{ Semanas}$).
- A definição dos valores unitários dos insumos comerciais (preços) é uma operação bastante sujeita a erros, sobretudo nos casos em que o consumo é fracionado no

decorrer do ano agrícola. Eventuais variações dos preços dos insumos devem ser levantadas para que o cálculo seja equalizado em função dos consumos efetivamente realizados nos diferentes momentos do ciclo. Nesses casos, serão registrados na plataforma um valor médio ponderado.

- Os insumos de produção própria e os recebidos por doação são igualmente valorados. Para tanto, sugere-se a elaboração de uma tabela regional para a padronização de valores médios dos insumos de uso recorrente nos agroecossistemas do território. Para o caso dos insumos comercializáveis, essa tabela deve ser preenchida com os preços praticados nos mercados locais. Nos casos em que o insumo não possua valor de mercado (como restos de cultivo utilizados para alimentação animal), torna-se necessário adotar algum artifício de valoração como, por exemplo, o emprego do valor de um insumo comercial com função técnica análoga.

Nota adicional 1: Despesas incorridas para o atendimento das necessidades de reprodução social e/ou biológica (energia elétrica, telefonia, alimentação, roupa, etc..) dos membros do NSGA não são contabilizadas como custos produtivos. Isso porque não são consumos intermediários mobilizados para o processo de trabalho no agroecossistema. São bens de consumo direto pelos membros dos núcleos. Por outro lado, os produtos de consumo direto do NSGA não podem ser confundidos como insumos consumidos no agroecossistema.

3.5 – Conceitos e procedimentos metodológicos para quantificação e valoração dos fluxos de produtos

Produtos são *os frutos materiais do trabalho do NSGA*. Correspondem, portanto, à remuneração pelo processo de trabalho no agroecossistema. Como tal, podem ser convertidos em *rendas monetárias*, caso sejam transacionados nos mercados, ou *rendas não monetárias*, caso sejam consumidos diretamente pelo NSGA ou doados e trocados por meio de relações de reciprocidade.

Algumas das orientações metodológicas para quantificação dos fluxos de insumos são válidas também para o dimensionamento dos fluxos de produtos. Os dados econômico-ecológicos agregados do agroecossistema são compostos a partir dos dados específicos de cada subsistema. O estabelecimento de padrões unitários de referência para a quantificação e valoração de cada produção também deve ser realizado. Há, no entanto, algumas orientações são específicas, entre elas:

- Há subsistemas que produzem variados itens no decorrer do ano agrícola. A quantidade total de cada produto gerado deverá ser identificada, bem como as quantidades parciais segundo sua destinação: se para venda, para autoconsumo ou para troca/doação. Há produções geradas em momentos determinados do ciclo agrícola, enquanto outras são geradas no decorrer de períodos mais extensos, chegando mesmo a ser distribuída durante todos os meses o ano. O dimensionamento dos fluxos transitórios pode ser mais facilmente obtido por uma cifra única, enquanto o dos fluxos contínuos requererá cálculos intermediários similares ao que foi apresentado acima para o cálculo das quantidades de insumos consumidos de forma fracionada durante um período longo do ano.
- Além do dimensionamento do volume anual de cada produto gerado, o método pressupõe o dimensionamento desse volume segundo suas destinações: se para venda em mercados territoriais, convencionais ou institucionais, se para autoconsumo do NSGA, ou se para troca e/ou doação.
- O valor atribuído aos produtos corresponde ao preço de venda efetivamente praticado pelo NSGA. Nesse sentido, pode variar em função do circuito mercantil em que ele é

comercializado: se em mercados territoriais, convencionais ou institucionais. Um produto pode também receber preços variáveis em função da sazonalidade. Nesse caso, adota-se o preço obtido a partir de uma média ponderada segundo os volumes vendidos a cada período e os preços praticados nos períodos correspondentes.

- O valor a ser atribuído aos produtos autoconsumidos deve preferencialmente equivaler ao preço de venda pelo NSGA em mercados territoriais e não ao preço de compra nos mercados.¹ Quatro razões para isso: 1) os mercados territoriais absorvem maior diversidade de produção, incluindo itens alimentares não comercializados em mercados convencionais; 2) a variação dos preços pagos pelos(as) consumidores(as) tende a ser mais acentuada do que os preços recebidos pelos(as) produtores(as); 3) padroniza os valores dos produtos de venda e de autoconsumo, simplificando o processamento dos dados. Caso não esteja disponível a informação sobre preços em mercados territoriais, pode-se optar por adotar os preços em mercados convencionais.

3.6 – Conceitos e procedimentos metodológicos para o dimensionamento da força de trabalho do NSGA

O dimensionamento do tempo de trabalho efetivamente empregado por cada membro do NSGA na gestão econômico-ecológica do agroecossistema tem por objetivo identificar as contribuições diferenciais de cada pessoa e por cada segmento por gênero e geração à geração de valor no ano analisado. O trabalho executado anualmente pelos membros do NSGA é dimensionado em *horas trabalhadas* (HT).

Os tempos de trabalho em horas por ano são definidos tomando-se em consideração as esferas de trabalho *mercantil e autoconsumo, doméstico e cuidados, participação social e pluriatividade*. Como agricultores(as) não costumam contabilizar o tempo que despendem em cada atividade, a quantificação das horas trabalhadas anualmente por indivíduo, por esfera de trabalho e por subsistema é uma tarefa desafiante e exigente em tempo, dados os elevados riscos de geração de distorções.

Alguns cuidados metodológicos devem ser observados em função da distribuição diferencial das tarefas realizadas no agroecossistema no decorrer do ano. Há atividades executadas regularmente durante todo o ano, como as tarefas domésticas e de cuidado, o manejo animal, etc... Outras, como as produções vegetais, tendem a ter característica sazonal. Uma terceira categoria refere-se às tarefas realizadas sem qualquer regularidade no tempo, como o reparo e manutenção de infraestruturas.

Outro desafio metodológico está relacionado ao fato de que o trabalho realizado em diferentes esferas de trabalho (ou em diferentes subsistemas) costumam ser executadas em um mesmo período de tempo. Um exemplo típico é o tempo de trabalho dedicado quase que simultaneamente ao manejo dos quintais domésticos e às tarefas domésticas e de cuidados. Essa

¹A metodologia mais comum para valorar a produção de autoconsumo em estudos acadêmicos no Brasil toma como referência os preços ao consumidor (preço de compra). Essa opção reflete melhor os recursos financeiros não desembolsados pelo NSGA pelo fato dele investir seu trabalho na produção dos itens de autoconsumo. Desse ponto de vista, a opção metodológica proposta no método Lume gera uma pequena distorção em relação a maioria dos estudos nesse campo. Outra distorção gerada vem do fato de que os produtos autoconsumidos em geral possuem maior qualidade biológica que os adquiridos nos mercados. Esse aspecto, sistematicamente ressaltado nas entrevistas de campo, explica em grande medida o fato de que valores não monetários sejam decisivos na estratégia de produção própria de alimentos na agricultura familiar.

virtual simultaneidade complexifica uma identificação precisa dos tempos alocados individualmente a cada esfera de trabalho. Em que pesem esses desafios metodológicos, é importante a obtenção de uma boa aproximação dos totais de horas trabalhadas anualmente para que sejam identificadas as proporções da renda anual do agroecossistema geradas pelo trabalho executado pelos diferentes membros do NSGA.

A dimensionamento do tempo de trabalho na esfera de ocupação “*mercantil e autoconsumo*” exige maior dedicação de tempo e cuidado metodológico na entrevista em função da complexidade relacionada à flutuação dos tempos dedicados a cada subsistema no decorrer do ano e à participação de cada membro do NSGA nos diferentes momentos dos ciclos produtivos.

Para determinar as horas totais trabalhadas nos subsistemas², sugere-se a reconstituição dos seus itinerários técnicos (encadeamento de tarefas no ciclo), procurando identificar a alocação de tempo em cada etapa do ciclo produtivo, bem como a contribuição de cada membro do NSGA. Especial atenção deve ser dada à quantificação do tempo de trabalho das mulheres nos subsistemas, na medida em que com muita frequência são negligenciados por serem assimilados como meras “ajudas” aos homens.

Os trabalhos de terceiros, sejam eles mobilizados por reciprocidade ou mediante remuneração monetária, devem igualmente ser quantificados em horas (ou em outras unidades, p. ex.: diárias) e valorados. No caso de trabalhos mobilizados por reciprocidade, adota-se como valor de referência o preço praticado no mercado de trabalho local.

As atividades relacionadas à manutenção das infraestruturas produtivas também devem ser contabilizadas nessa esfera de trabalho já que contribuem para o desempenho econômico do agroecossistema. Sempre que possível, as horas trabalhadas nessas atividades devem ser associadas aos subsistemas mais vinculados com a função das infraestruturas. Por exemplo: as horas dedicadas à reparação e/ou aprimoramento de um curral devem ser associadas ao subsistema pecuário. Quando a infraestrutura reparada e/ou construída estiver vinculada ao funcionamento de dois ou mais subsistemas (por exemplo uma cerca que impede a entrada de animais na horta), o tempo dedicado à sua instalação e/ou manutenção deve ser distribuídas aos diferentes subsistemas influenciados segundo critérios de ponderação definidos localmente.

O tempo dedicado à comercialização da produção também deve ser contabilizado como parte da esfera de ocupação “*mercantil e autoconsumo*”. Se a produção comercializada estiver vinculada a um subsistema específico, este tempo deve ser atribuído a ele. Já nos casos em que a produção vendida é oriunda de vários subsistemas, é necessário estabelecer uma proporcionalidade estimada para a distribuição das horas trabalhadas entre os subsistemas, segundo a renda auferida proporcional.

As tarefas realizadas na esfera “*doméstico e cuidados*” repetem-se de forma relativamente regular ao longo do ano, independente dos dias da semana. Para dimensionar as horas dedicadas anualmente a essa esfera de trabalho sugere-se, em primeiro lugar, perguntar quais membros do NSGA contribuem com a mesma. Em seguida, procura-se identificar os tempos regulares de

² Um subsistema corresponde a uma unidade de organização do processo de trabalho no interior do agroecossistema. Nesse sentido, a organização do trabalho é o principal critério definidor da identidade de um subsistema. Muitas vezes, o trabalho dedicado ao funcionamento de um subsistema é alocado em um único espaço físico. Mas há situações, como no caso dos subsistemas pecuários, em que o trabalho é realizado em diferentes espaços físicos do agroecossistema.

trabalho dedicados por cada membro (por dia ou por semana). Multiplicando-se por 365 dias ou por 52 semanas, chega-se ao número total de horas anuais.

Considera-se atividades na esfera de ocupação "*participação social*", aquelas reguladas socialmente por meio de regras de reciprocidade, cujos resultados contribuem direta ou indiretamente para a produção de valor. Essas atividades podem ser de natureza sócio-política (participação em associações, sindicatos, espaços de incidência política etc.), formativa (participação em intercâmbios, visitas, cursos, etc...), ajuda mútua (participação em mutirões, troca-dia, gestão de equipamentos coletivos, etc..) ou religiosas.

As horas trabalhadas e os valores obtidos na esfera da "*pluriatividade*", podem ser determinadas com alto grau de aproximação, pois os períodos de trabalho são estabelecidos em acordos fixos de assalariamento, pagamento de diárias, empreitadas, etc...